

CARACTERIZAÇÃO DOS DEJETOS GERADOS POR VACAS DE LEITE ALIMENTADAS POR DOSES CRESCENTES DE MONENSINA NA DIETA

Janaina Freire Machado (janay_freire08@outlook.com)

Ana Carolina Amorim Orrico (anacarolamorimorrigo@gmail.com)

Brenda Kelly Viana Leite (brendaleiteviana@gmail.com)

Isabella Da Silva Menezes (isabella.menezes2003@gmail.com)

Juliana Dias De Oliveira (juliana.oli1997@hotmail.com)

Mariany Felex De Oliveira (marianyfelex@gmail.com)

A monensina é um ionóforo muito utilizado em dietas de vacas leiteiras por promover alta eficiência alimentar, elevando assim o desempenho da produtividade. Apesar da eficiência deste ionóforo há restrições quanto ao seu uso devidos as concentrações que são excretadas pelos resíduos dos animais. A persistência do ionóforo nos resíduos irá interferir diretamente nos processos biológicos de reciclagem, tornando-os menos eficientes. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência de doses crescentes de monensina na dieta de bovinos leiteiros sobre o consumo de alimento e a produção de dejetos. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, contendo cinco dietas com concentrações de: 0, 9, 18, 27 e 36 mg de monensina/kg de matéria seca ingerida (IMS), constando de 6 animais como repetição e 4 dias de coleta, após período de adaptação. As dietas ofertadas foram compostas de 50% de alimento volumoso (feno de aveia) e 50% de concentrado, a base de milho, farelo de soja e núcleo mineral vitamínico. Os animais foram alojados em baias individuais, com controle das quantidades de alimento consumido e massa de resíduos excretada. Os dejetos produzidos foram coletados diariamente, por raspagem do piso das baias, sendo a massa homogeneizada, pesada e então amostrada. Nos dejetos foram determinados os teores de sólidos totais (ST), sólidos voláteis (SV), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e nitrogênio (N), realizando-se então a relação entre excreção desses constituintes e a IMS. Foi observado efeito significativo ($p < 0,05$) da inclusão da monensina na dieta sobre as excreções de ST, SV, FDN, FDA e N em relação a IMS. A menor excreção de ST ($p < 0,05$) foi observada na dieta com inclusão 36 mg de monensina/kg de MS, sendo de (35,7 % da IMS). As excreções de SV foram decrescentes conforme se elevou a concentração de monensina na dieta dos animais. As excreções de FDN e FDA foram menores ($p < 0,05$) para a inclusão de 9 mg/kg de MS (16,17 e 8,25%, respectivamente). No entanto a excreção de N foi elevada quando se utilizou a maior quantidade de monensina (36 mg/kg de MS), sendo a excreção de 0,9% da IMS. Conclui-se

que a monensina influencia as quantidades de nutrientes excretadas por bovinos leiteiros, reduzindo as excreções de constituintes sólidos e fibrosos, e aumentando as de N, quando adicionada as dietas.